



EIXO TEMÁTICO: *Políticas Públicas Educacionais*

O PERFIL DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES USUÁRIOS DE DROGAS DO PROGRAMA HABILITAR

THE FAMILY PROFILE OF CHILDREN AND ADOLESCENTS DRUG USERS OF THE ENABLING PROGRAM

VIRGINIO, S. B. ¹, COSTA, A. S. ¹

¹ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal.
E-mail para contato: swarabr@yahoo.com.br

RESUMO – *Levantou-se o perfil das famílias de Crianças e Adolescentes usuários de drogas do programa Habilitar situado no município de Corumbá/MS no ano de 2011, município com linha de fronteira com a Bolívia, que atendem crianças e adolescentes com faixa etária entre 10 a 17 anos incompletos que fazem uso e abuso de substâncias psicoativas. Os participantes dessa pesquisa foram treze famílias das crianças e adolescentes que participavam do programa. Elas responderam a um questionário, contendo cinquenta e sete questões que foram organizadas em categorias sociodemográficas, dados ambientais, características familiares, práticas religiosas e eventos estressores. Os dados foram estatisticamente tratados, discutidos e representados através de gráficos e tabelas. As variáveis foram descritas e algumas foram correlacionadas a partir do programa estatístico SPSS, versão 19.0, do coeficiente correlação por postos de Spearman. Os resultados dessa pesquisa foram: famílias que se encontravam desordenadas, apresentaram um perfil familiar com baixa escolaridade; constantes conflitos entre os membros; falta de monitoramento; pouca proximidade entre cuidadores e adolescentes; ausência de afeto, além da presença de cuidadores usuários de álcool e drogas no contexto familiar. Verificou-se, também, a ausência de limites e normas na dinâmica da maioria dos familiares. Conclui-se que o uso de drogas é uma questão complexa desencadeada por diversos fatores, inclusive propiciado pelo contexto familiar.*

PALAVRAS CHAVE: Crianças, Adolescentes, Uso de drogas, Família

ABSTRACT – *The profile of the families of Drug Abuse Children and Adolescents from the Habilitar program located in the municipality of Corumbá / MS in the year 2011, a municipality with a border line with Bolivia, was attended by children and adolescents aged 10 to 17 Incomplete years that make use and abuse of psychoactive substances. The participants of this research were thirteen families of children and adolescents who participated in the program. They answered a questionnaire containing fifty-seven questions that were organized into sociodemographic categories, environmental data, family*



characteristics, religious practices and stressful events. Data were statistically treated, discussed and represented through graphs and tables. The variables were described and some were correlated from the SPSS statistical program, version 19.0, of the correlation coefficient by Spearman stations. The results of this research were: families that were disordered, had a family profile with low schooling; Constant conflicts between members; Lack of monitoring; Little proximity between caregivers and adolescents; Absence of affection, besides the presence of carers who use alcohol and drugs in the family context. It was also verified the absence of limits and norms in the dynamics of the majority of the relatives. It is concluded that drug use is a complex issue triggered by several factors, including the family.

KEYWORDS: Children, Adolescents, Drug use, Family

1. INTRODUÇÃO

A utilização de substâncias psicoativas entre Crianças e Adolescentes vem sendo objeto de estudo de diversas pesquisas nos últimos anos com o objetivo de conhecer os padrões de motivação que propiciam o consumo de drogas nessa população. Além disso, um aspecto bastante influente e pouco estudado a se levar em conta é o contexto familiar em que esses usuários estão inseridos e que precisa ser investigado.

Assim, a família é um fator de extrema importância para o desenvolvimento e promoção da educação dos jovens. Por esse motivo, ela deve ser estudada e relacionada como fator de risco que propicia envolvimento do adolescente com as drogas.

Contudo, para a compreensão do crescente número de Crianças e Adolescentes usuários de drogas que são assistidas pelo Programa Habilitar e a condição de fronteira de Corumbá onde o programa está situado, torna-se necessário e, sendo objetivo do presente estudo, conhecer o perfil das famílias de Crianças e Adolescentes usuários de substâncias psicoativas que frequentam o programa com o intuito de averiguar os fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre esses jovens.

A pesquisa apresentada buscou informações acerca do contexto de Crianças e Adolescentes dependentes de drogas junto aos seus familiares por meio de questionários semiestruturados dividido em categorias. Além disso, os resultados permitiram descrever o perfil dos cuidadores usuários de drogas do programa Habilitar, gerando evidências para implementação de políticas públicas, voltados para essa parcela da população, a fim de desenvolver ações preventivas que minimizem a exposição a fatores de risco entre os adolescentes e suas famílias e transformar as informações coletadas em recursos preventivos.



Dessa forma, a pesquisa será relevante para atualidade, uma vez que oferecerá a quem interessar dados adicionais para o estudo do tema, bem como capacitar profissionais da área da saúde para atuarem clinicamente na prevenção desse fenômeno.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Por ser um problema social e de saúde pública, o uso de drogas entre Crianças e Adolescentes tornou-se, hoje, um dos temas sociais de maior interesse na nossa realidade. Em decorrência do número elevado de atos violentos, crises familiares e internações hospitalares, exige-se a conjunção de esforços de diferentes áreas do conhecimento científico e de diversos setores da organização social de uma comunidade com o objetivo de minimizar esse quadro agravante. Além disso, por ser linha de fronteira com o País da Bolívia, o Município de Corumbá se torna ainda mais preocupante ao tratar de Crianças e Adolescentes em condições de vulnerabilidade que fazem uso e abuso de substâncias psicoativas.

Nesse sentido, o papel da família é um elemento da esfera da organização social capaz de proporcionar crescimento e experiência, ou falha no desenvolvimento dos indivíduos. (ACKERMAN, 1986, p. 22.) Sendo o meio familiar considerado o primeiro microssistema no qual a criança interage, constituindo uma dimensão importante na vida de qualquer indivíduo.

A família consiste na primeira rede de apoio do sujeito, iniciada com as primeiras relações de apego (SIQUEIRA, 2007, p. 134), ou seja, a instituição familiar torna-se crucial no desenvolvimento do ser humano, núcleo por excelência, da vinculação, coesão e interdependência mútua, promotora de sentimentos de separação e autonomia. (MENEZES, 1989 *apud* REBELO, 2008, p. 33). É através dela que serão determinadas as primeiras relações sociais e as primeiras aprendizagens acerca das pessoas, situações e das capacidades individuais, que exercem grande influência na construção da personalidade do sujeito (SPRINTHALL; COLLINS, 1994 *apud* REBELO, 2008, p. 38).

Estudos revelam que o primeiro contato com a droga ocorre na fase da adolescência, que é uma etapa vivenciada como um momento de transição para a vida adulta passando por diversas mudanças tanto de ordem fisiológica quanto psicológica.



Nesse sentido, a adolescência constitui um período vulnerável, sendo considerado de risco em relação ao consumo de drogas, seja como mera experimentação, seja como uso ocasional, indevido ou abusivo. Essa questão vem sendo objeto de preocupação frente a profissionais da área de saúde, educação, dos poderes públicos e da sociedade de modo geral, em decorrência dos elevados índices de problemas sociais acidentes de trânsito, suicídios, violência, gravidez não planejada e a transmissão de doenças por via sexual e endovenosa nos casos das drogas injetáveis e abuso de álcool e drogas (ALMEIDA, 2008, p. 77) Diante disso há uma mobilização de esforços na produção de conhecimentos para combater esse agravo (PRATTA; SANTOS, 2009, p. 33).

Nesse contexto, a família exerce um papel importante no desenvolvimento do jovem, influenciando a forma de como o adolescente reage à oferta de droga na sociedade atual, devendo ser, acompanhada por políticas públicas como forma de prevenção; estudada, investigada e ,quando necessário, realizar intervenções por profissionais competentes quando observarem disfunções nas relações familiares.

Assim, o objetivo da pesquisa abordada foi apresentar o perfil dos cuidadores de Crianças e Adolescentes inseridos em uma política pública desenvolvida pelo Município de Corumbá/MS que atendem aos jovens que utilizam substâncias ilícitas de forma abusiva.

3. MÉTODOS

3.1. Caracterização da pesquisa

Para o desenvolvimento do presente estudo, adotou-se o método descritivo, de abordagem quantitativa e qualitativa e de delineamento correlacional.

3.2. Participantes

Os participantes do presente estudo foram treze cuidadores integrantes do grupo de famílias dos pacientes, atendidos pelo Programa Habilitar. Os encontros do grupo aconteciam semanalmente e tinham como objetivo levantar dados para traçar um perfil dos familiares dos adolescentes em tratamento.



3.3 Local

A pesquisa foi realizada em um programa ambulatorial chamado Habilitar é um Centro de Atenção Integral a Crianças e Adolescentes, criado como política pública pela prefeitura do Município de Corumbá.

Uma instituição, pioneira na região Centro- Oeste iniciou as suas atividades em 2010 atendendo os adolescentes diariamente, e também promovendo o acolhimento e orientação de seus respectivos familiares. É um serviço de atenção ambulatorial multidisciplinar destinado integralmente a crianças e adolescentes com transtornos por uso de substâncias psicoativas e amparado pelos recursos destinado a Prefeitura do município.

3.4 Instrumentos para coleta de dados

Para traçar o perfil das famílias de crianças e adolescentes usuários de drogas, utilizou-se um questionário semi-estruturado, elaborado a partir do modelo adaptado por Tavares e cols. (2004), estas questões foram agrupadas em cinco categorias: dados sociodemográficos; dados ambientais; características familiares; “práticas religiosas” e eventos estressores.

3.5 Procedimento

Os voluntários foram esclarecidos previamente a respeito do objetivo do estudo e assegurados quanto à confiabilidade das informações coletadas. Assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido permitindo a publicação dos dados coletados, resguardando-se a identidade dos entrevistados.

3.6 Procedimentos estatísticos

Após a realização da aplicação do instrumento iniciou-se a análise descritiva dos dados através do questionário. O registro das informações foi organizado através do *Statistical Package for Social Sciences- SPSS* versão 19.0.

As variáveis correlacionadas foram: aglomeração e uso de drogas pelos familiares; aglomeração e violência física na família; escolaridade e uso de drogas pelos familiares;



violência e uso de drogas pelos familiares; alcoolismo e violência física na família; problemas financeiros e uso de drogas pelos familiares.

O objetivo dessa correlação foi observar se ocorria uma medida não paramétrica de significância entre duas variáveis com níveis de mensuração ordinal e nível de variação, já que quanto mais próximos dos extremos (-1, 1) maior será a associação entre as variáveis. Dessa forma, a relação entre duas variáveis pretende verificar se ambas apresentam alguma tendência ao crescimento ou tendências contrárias.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos sujeitos entrevistados no presente estudo, isto é, cuidadores que participavam do grupo de família, a porcentagem no que se refere ao gênero foi: (23%) são do sexo masculino e (77%) do sexo feminino. Alguns estudos que corroboram com esses dados informam que o genitor apresenta maior resistência em aderir ao tratamento dos filhos, e que as mães participam efetivamente com essa proteção. (STANTON; TODD 1997 *apud* MALUF 2002, p. 53).

Já em relação à faixa etária da amostra de cuidadores, foi constatado que: (54%) apresentam idade entre trinta e um a quarenta e nove anos de idade e (46%) acima de cinquenta anos. Esse resultado evidencia que há um grande contingente de jovens adultos entre os familiares da presente pesquisa.

Quanto à renda familiar, os cuidadores declararam que recebem um salário mínimo com o percentual de (62%); responderam dois salários mínimos totalizando (23%) e apenas (15%) apresentam renda acima de três salários mínimos. Esses dados demonstram que a grande maioria dos pacientes (85%) são originários de famílias que vivem na linha da miséria.

Assim, segundo a Organização Mundial de Saúde (2001), a condição de pobreza é considerada um dos principais fatores de risco para os problemas relacionados ao uso e abuso de substâncias psicoativas¹, uma vez que a miséria econômica é responsável por uma série de fatores de risco ao desenvolvimento dos indivíduos que se encontram em processo de

¹ OMS. Relatório Sobre a Saúde no Mundo. Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2001.



maturação cognitivo e emocional, constituindo contextos adversos relacionados às vivências de exclusão social. (PRATTA; SANTOS, 2007, p. 2), além disso, o fator econômico propicia também elementos de risco que repercutem no vínculo conjugal, contribuindo para o aumento dos conflitos entre pais e filhos, o que afeta diretamente a dinâmica de relacionamento entre eles:

A ausência de relacionamento familiar de qualidade interfere no processo de desenvolvimento saudável do indivíduo, podendo ser considerado fator de risco para crianças e adolescentes, no que diz respeito ao uso abusivo de substâncias psicoativas (PRATTA; SANTOS, 2007, p. 2).

A baixa escolaridade dos familiares é outro dado que deve ser ressaltado, pois (70%) têm apenas o ensino fundamental incompleto. Esse dado vem ao encontro à renda familiar da amostra estudada, e reforça que a vulnerabilidade às drogas é potencializada aos jovens de baixa renda e baixa escolaridade, a maioria em nosso país, por fatores como a exposição diária à violência; a falta de motivação em relação à escola; e a ausência de perspectivas de um futuro promissor. (PAULINO; JEOLAS, 1997, p. 7).

Outro dado encontrado diz respeito ao grande contingente de adolescentes que residem com outros familiares como avôs e tios, ou com apenas um dos genitores em seu domicílio, apresentando um percentual de (61%). Nessa discussão Tavares (2004), encontrou uma associação entre o uso de drogas e a separação dos pais, ou seja, foi verificado em sua pesquisa que os filhos cujos pais estão separados consumiam mais drogas do que aqueles em que os pais residiam juntos.

É possível pensar que o efeito esteja relacionado aos aspectos sociais e interações emocionais nos quais está inserida a separação. O desenvolvimento saudável dos filhos pode ser afetado por brigas e infelicidade conjugal que começam a ocorrer bem antes da separação. Consequentemente pode haver fatores pós- separação que atuem em longo prazo, tais como afastamento de um ou ambos os pais. (TAVARES e cols., 2004, p. 795).

Dos cuidadores, (92%) residem com mais de quatro pessoas em um mesmo domicílio. Se considerarmos a baixa renda familiar, podemos inferir as precárias condições dessas



moradias, o que nos remete a maior vulnerabilidade social e conseqüentemente a um importante fator de risco para o uso de drogas.

Outro dado importante para compor o perfil dos familiares, diz respeito à sua saúde, pois (77%) dos familiares entrevistados apresentam doença crônica como diabetes, pressão alta, bronquite e deficiência visual. Além dos (39%) que apresentavam alguma doença mental como a esquizofrenia, autismo e retardo mental. Esses dados acrescidos à baixa renda familiar e as precárias condições de moradia evidenciam um panorama marcado pela exclusão e ausência dos direitos fundamentais.

Vale destacar nesse contexto que (54%) dos entrevistados têm entre os seus familiares, pessoas que fazem uso abusivo do álcool e ainda (69%) tem algum membro da família que faz uso de outras drogas. Entre as drogas mais consumidas, estão a maconha e a pasta base. Na nossa região, fronteira com a Bolívia, o comércio da droga conhecida popularmente como “pasta base” é amplo, por ser um derivado da cocaína. Essa droga causa dependência de forma rápida e é altamente prejudicial à saúde e um preço inferior ao das outras drogas (PAES, 2002, p. 34).

Nesse sentido, a falha ambiental, aqui expressa no uso de drogas por seus familiares, afeta as crianças e adolescentes no seu desenvolvimento. Tavares (2004, p.795), acrescenta que o fato de haver um usuário em casa já pode ser um indicativo de disfunção familiar que predispõe ao uso de drogas (WINNICOTT, 1994, p. 131).

Com relação à violência física entre os membros dessas famílias, (46%) disseram que já sofreram ou sofre violência física na família. Verificou-se que as agressões são frequentes entre os cônjuges e também dos pais com os adolescentes. Outros estudos confirmam que adolescentes que foram abusados ou violentados fisicamente têm dezenove vezes mais chances de se envolver com as drogas. A violência intrafamiliar, na adolescência, seja física, psicológica e ou sexual, estão também relacionadas com a ansiedade e depressão. (KAPLAN et. al., 1998 *apud* GUIMARÃES et. al., 2009, p. 76).

Dessa forma, esse estudo revela que conflitos parentais; conjugais; fraternais; figura paterna periférica ou ausente; separações; reconstituições familiares; indiferença entre os cônjuges; brigas constantes; são elementos presentes no cotidiano desses adolescentes. O



indivíduo que cresce nesse ambiente não alcança o desenvolvimento psíquico sadio nem uma relação pautada na confiança, abrindo espaço para o início das drogas. (ORTH, 2005, p. 99).

Em relação à frequência de desemprego entre os pesquisados, constata-se que (54%) dos chefes de família já ficaram desempregados. Esses dados coincidem com estudos que afirmam que a maior parte dos consumidores de drogas pertence ao nível da população inativa e mostram a existência de correlação significativa entre a taxa elevada de desemprego do pai e o consumo de drogas. (FREJAVILLE et. al., 1977 *apud* REBELO, 2008, p. 26).

Outro dado relevante diz respeito à ocorrência de roubo ou assalto sofrido pelos sujeitos. Verificou-se que a grande maioria, (62%) foram vítimas dos próprios adolescentes. A manifestação da tendência antissocial, aqui evidenciada através do abuso de drogas, do furto e de uma conduta desordenada e caótica dos adolescentes, tem sua motivação também inconsciente. Assim, se por um lado esses furtos têm o objetivo de suprir a sua dependência química, por outro é determinado inconscientemente por falhas ambientais ocorridas em um momento precoce do seu desenvolvimento. De acordo com Winnicott (1994).

Quanto à escolaridade dos filhos, (46%) deles atualmente não estudam. As queixas apresentadas pelos participantes foram repetência, abandono, brigas constantes entre os alunos, suspensões e expulsão. Todos esses comportamentos foram observados após o início do uso de drogas.

Dos que atualmente frequentam a escola, (46%) apresentam comportamento regular ou péssimo no ambiente escolar. Estudo desenvolvido com famílias destaca que o consumo de drogas esta relacionado também ao abandono escolar, caracterizado pelas vivências migratórias, a falta de pretensão individual e familiar, a baixa expectativa dos pais em relação aos estudos dos filhos e a falta de autoridade dos pais em monitorar os passos dos filhos no ambiente escolar. (FREJAVILLE et. al., 1977 *apud* REBELO, 2008, p. 26) Esse dado vem ao encontro com a questão da supervisão dos filhos, uma vez que indagados sobre o monitoramento das atividades praticadas pelos adolescentes, (54%) afirmaram que isso ocorre com pouca ou nenhuma frequência. Nesse contexto, (77%) dos sujeitos afirmaram não ter conhecimento dos amigos com os quais estes adolescentes convivem. Estudos atuais vêm mostrando a estreita relação entre a supervisão parental inadequada, a falta de regras e limites



com o abuso de drogas na adolescência (YEN et. al., 2007 *apud* GUIMARÃES et. al., 2009, p. 72).

No que se refere à comunicação entre os familiares, (61%) dos entrevistados afirmaram que no ambiente familiar não existe diálogo. Por outro lado, (54%) dos sujeitos revelaram proferir palavras depreciativas contra os adolescentes quando estão nervosos, embora se arrependam quando se encontram calmos. Diante disso, fica evidente que as relações são permeadas por muita agressividade, o que provavelmente acentua esse ciclo de violência. Conflitos intensos, incluindo críticas e palavras depreciativas no âmbito familiar não são o melhor meio de educar, já que dificulta o desenvolvimento do processo de identidade do adolescente em formação (LIDDLE et. al. 1998 *apud* SCHENKER & MINAYO, 2003 p. 302).

Neste sentido, a ausência de comunicação, de espaço para expressar sentimentos, ideias e opiniões são aspectos negativos da dinâmica familiar, configurando um fator disfuncional. (PRATTA; SANTOS, 2007 p. 2).

A respeito da compreensão dos sentimentos uns dos outros, verificou-se que (77%) dos membros familiares não conseguem perceber com precisão quando os adolescentes estão tristes, alegres, confusos, abastinados, com fissura ou sob efeito de substâncias. Além disso, (62%) apresentam dificuldade em demonstrar afeto entre os membros da família. Famílias com fortes laços afetivos e com papéis claros entre os membros são determinantes para a prevenção de condutas antissociais na adolescência (KUMPFER; ALVARADO, 2003 *apud* GUIMARÃES et. al., 2009, p. 23).

É importante ressaltar que diversas subcategorias do presente estudo foram analisadas a partir do coeficiente de correlação por postos de Spearman (ρ), e entre elas, a que obteve maior pontuação, ($\rho=0,592$; $p<0,033$) foi a variável “problemas financeiros versus uso de drogas pelos familiares”, que apresentou correlação altamente significativa. Esse dado vem ao encontro de resultados obtidos em outros estudos que apontam que a situação financeira em que os jovens estão inseridos deve ser avaliada como um fator de risco para seu desenvolvimento. Desse modo, a pobreza ou dificuldades financeiras estão relacionadas ao envolvimento de adolescentes em comportamentos violentos e abuso de álcool e drogas e também a um baixo nível de escolaridade familiar (AGLIO DELL’ et. al., 2005, p. 127).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo privilegiou a investigação do perfil dos familiares de Crianças e Adolescentes usuários de drogas. Esses resultados poderão contribuir na identificação de fatores de risco dentro do ambiente familiar que possam estar associados ao uso de drogas pelos adolescentes, e assim subsidiar ações dirigidas para a família e não somente ao tratamento exclusivo dos jovens.

Pode-se perceber e confirmar a complexidade da questão do uso de drogas pelos adolescentes e seus múltiplos fatores, a problemática da droga é de âmbito mundial, em que envolve não apenas o indivíduo usuário, mas também afeta vários âmbitos de sua vida, como o familiar, o profissional, acadêmico, social e seu campo pessoal, trazendo-lhe consequências irreparáveis em sua vida. Já que o adolescente se encontra em uma rede de relação e está inserido em um contexto sociocultural e histórico em constante transformação. Desse modo são necessários estudos mais amplos com amostras maiores, incluindo familiares que se encontram em diferentes níveis sócio- econômicos e educacionais. Neste sentido, são muitas questões que seguem pendentes e que deverão ser objeto de estudo posterior.

6. REFERÊNCIAS

- ACKERMAN, Nathan W. *Diagnóstico e tratamento das relações familiares* trad. Maria Cristina R. Goulart. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- AGLIO DELL, Débora Dalbosco et. al. *Eventos estressores no desenvolvimento de meninas adolescentes cumprindo medidas sócio- educativas*. Paidéia, UFRGS, v. 15(30), 2005, p. 119-129.
- ALMEIDA, Marília M. et al. *O tratamento de adolescentes usuários de álcool e outras drogas: uma questão a ser debatida com os adolescentes*. Revista psique clínica, v. 35, supl 1, 2008, p. 76-81.
- GUIMARÃES, Ana Beatriz Pedriali; et. al. *Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas*. Revista psique clínica. 36(2): 2009, 6-74.
- KALINA, Eduardo; KOVADLOFF, Santiago. *Drogadição: Indivíduo, Família e Sociedade*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- KESSLER, Felix et al. *Psicodinâmica do adolescente envolvido com drogas*. Revista psiquiatria, RS, v. 25, supl. 1, abril. 2003, p. 33-41.
- KUHLEN, Raymond G.; THOMPSON, George. *Psychological studies of human development*. 3ª edição. New York: Appleton- Century- Croqts, 1970.



- MALUF, Thais P. Gracie. *Avaliação de sintomas de depressão e ansiedade em uma amostra de familiares de usuários de drogas que frequentaram grupos de orientação familiar em um serviço assistencial para dependentes químicos*. (Dissertação). Universidade federal de São Paulo. SP, 2002.
- OMS. Relatório Sobre a Saúde no Mundo. Saúde Mental: Nova Conceção, Nova Esperança. Genebra: Organização Mundial de Saúde; 2001.
- ORTH, Anaídes P. da Silva. *A dependência química e o funcionamento familiar à luz do pensamento sistêmico* (dissertação). Universidade federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.
- PAES, P. D. (2002). *Ta Legal Construindo uma política pública de Redução de Danos no Estado de Mato Grosso do Sul Fronteira com a Bolívia*. – GASS, Campo Grande MS.
- PAULILO, Maria; JEOLAS, Leila. *Jovens, drogas, risco e vulnerabilidade: aproximações teóricas*. Revista UEL, São Paulo, 1999, p.1-9.
- PRATTA, Elisângela M. Machado; SANTOS, Manoel Antônio. *Adolescência e uso de substâncias psicoativas: o impacto do nível socioeconômico*. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 15, sept./oct. 2007, p. 1-6.
- PRATTA, Elisângela M. Machado; SANTOS, Manoel Antônio. *Uso de drogas na família e avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio*. Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 40, nº1, jan./mar. 2009, p. 32-41.
- REBELO, Joana M. Correia. *Relações familiares e toxicodpendência* (dissertação) universidade de Coimbra, Coimbra, 2008.
- SIQUEIRA, Aline Cardoso; DELL AGLIO, Débora Dalbosco. *Retornando para a família de origem: fatores de risco e proteção no processo de reinserção de uma adolescente institucionalizada*. Revista Brasileira crescimento e desenvolvimento humano, Porto Alegre, v. 17(3) 2007, p.134-146.
- SCHENKER, Miriam; MINAYO, C. Souza. *A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica*. Ciências e saúde coletiva, v. 8(1) 2003, p.299-306.
- SCHENKER, Miriam; MINAYO, Maria C. Souza. *Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência*. Revista Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, nº3, 2005, p. 707-717.
- TAVARES, Beatriz Franck; BERIA, Jorge Umberto; LIMA, Mauricio Silva. *Fatores associados ao uso de drogas entre adolescentes escolares*. Revista Saúde Pública, São Paulo, v.38, nº6, 2004, p. 787-796.
- WINNICOTT, Donald Woods. *Privação e delinqüência*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- WINNICOTT, Donald W. [1965]. *A Família e o Desenvolvimento Individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.